

126

**LEVANTAMENTO DE ASPECTOS VARIÁVEIS EM TEXTOS ESCRITOS ANTIGOS: A EPÊNTESE.** *Laura Helena Hahn, Laura Rosane Quednau (orient.)* (UFRGS).

O presente estudo se propõe analisar o fenômeno da epêntese vocálica na escrita do português brasileiro (séculos XVIII e XIX) como parte do mecanismo de silabação. Tomamos por base, seguindo a Fonologia Métrica, que as sílabas são estruturadas em ataque e rima, esta consistindo em núcleo e coda; sendo o núcleo a única posição da sílaba que não pode estar vazia e só pode ser ocupada por vogal. Estudos anteriores confirmam o uso recorrente da epêntese na fala. Conforme observamos nas manifestações ritmo / *rit[i]mo*, acontece a inserção de um elemento vocálico entre as vogais a fim de haver um ajuste ao padrão de sílaba do português. O que ocorre é uma tendência forte do português para diminuir e até mesmo suprimir sílabas fechadas; assim, somente soantes ou /s/ poderiam ocupar a posição de coda: sílabas fechadas (CVC) modificam-se para formar uma seqüência de sílabas abertas (CV.CV). Observamos, também, que em algumas palavras que evoluíram do latim para o português, como, por exemplo, *stella* > [e]strela, ocorre epêntese inicial para desfazer a situação de /s/ + obstruente com a posição de núcleo vazia, o que não é permitido em português, conforme a teoria métrica. Para verificar a existência de registros de epêntese em textos escritos antigos, estamos investigando transcrições de 203 cartas oficiais de caráter administrativo dos séculos XVIII e XIX do Estado da PB, anúncios de jornais do século XIX dos Estados da BA, MG, SP e RJ, e outros que ainda estão sendo coletados. A pesquisa encontra-se em fase de levantamento de dados e ainda não temos informações suficientes para apresentarmos resultados e conclusões. (PROBIC).